

مُلْكُهُ لِأَهْمَادِ الْإِلَامِ
الإِسْلَامِيَّةُ فِي تَعْلِيمِ الدِّينِ

RESUMO DAS PRINCIPAIS ETIQUETAS ISLÂMICAS NA APRENDIZAGEM DA RELIGIÃO

Compilado e traduzido por:

FAISAL BIN MUHAMMAD AL-MUZAMBIQY

(Mestrado pela Universidade Islâmica de Madinah)

Revisado por:

RUBEN AL-ANDALUSSY

(Diplomado pela Universidade Islâmica de Madinah)

مُلْكُ الْأَدَابِ
الإِسْلَامِيَّةِ فِي تَعْلِيمِ الدِّينِ

RESUMO DAS PRINCIPAIS ETIQUETAS ISLÂMICAS NA APRENDIZAGEM DA RELIGIÃO

Compilado e traduzido por:

FAISAL BIN MUHAMMAD AL-MUZAMBIQY

(Mestrado pela Universidade Islâmica de Madinah)

Revisado por:

RUBEN AL-ANDALUSSY

(Diplomado pela Universidade Islâmica de Madinah)

Termos de uso:

Este livreto foi traduzido para ser distribuído gratuitamente. O tradutor autoriza que este livreto, na sua forma original, sem modificações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido ou divulgado por meios eletrónicos, com o objetivo de divulgar o seu conteúdo, e não para a obtenção de lucro. Qualquer pessoa que deseje citar trechos deste livreto deve dar o devido crédito ao autor, mencionando nominalmente a fonte. Não se deve, de forma alguma, apresentar a citação ou a imagem fora do seu contexto, sem referenciar as fontes e sem lhes dar os devidos créditos.

Primeira edição

Dhul-Hijjah 1446H-2025

Contato:

info@nuralislampublicacoes.com

www.nuralislampublicacoes.com

Índice de conteúdos

Prefácio	1
A superioridade do conhecimento da Religião e dos sábios.....	4
Etiquetas do estudante consigo mesmo.....	9
Etiquetas do estudante com o seu professor.....	17
Etiquetas do estudante nos seus estudos	28
Etiquetas do estudante com os seus colegas	34
As causas do fracasso na aprendizagem da Religião	37

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Prefácio

Por certo todos os louvores pertencem a *Allaah*, louvamos, pedimos auxílio e perdão somente Nele. Pedimos o refúgio em *Allaah* contra o mal de nós mesmos, e do mal dos nossos próprios atos. Aquele quem *Allaah* guiar, então não há quem o possa desviar, e aquele quem Ele desviar, não há quem o possa guiar. E testemunho que não existe divindade digna da verdadeira adoração exceto *Allaah*, O Único, que não tem parceiros; E testemunho que *Muhammad* é Seu servo e mensageiro.

Allaah enviou o seu mensageiro com o grau mais elevado de etiquetas, disse:

﴿وَإِنَّكَ لَعَلَىٰ خُلُقٍ عَظِيمٍ﴾

﴿Por certo tu possuis uma grande moralidade﴾ [Surah Al-'Alaq: 4], e nos ordenou a tomarmos o Profeta ﷺ como exemplo dizendo:

﴿لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِي رَسُولِ اللَّهِ أُسْوَةٌ حَسَنَةٌ﴾

﴿E tendes no mensageiro de *Allaah* um belo exemplo﴾ [Surah Al-Ahzaab: 21]. E a mãe dos crentes, 'Aa'ishah (que

Allaah esteja satisfeito com ela) quando foi questionada sobre a moralidade do Profeta ﷺ ela simplificou dizendo: «**A sua moralidade era o Alcorão**»¹.

Devido à importância deste tema para os muçulmanos em geral, e para os *Tullaabul-ilm* (estudantes da Religião) em particular, diversos sábios, ao longo da história, registaram orientações detalhadas sobre a conduta apropriada que deve ser adotada pelo estudante ao longo do seu percurso de aprendizagem da Religião. Esses ensinamentos continuam a servir como guias preciosos, preservando a essência do verdadeiro conhecimento e moldando o caráter dos que sinceramente o buscam.

Compilei neste livreto, com base em fontes clássicas como: “*Tadhkiraat As-Saami’ wal-Mutakallim*”, “*Al-Jaami’ li-Akhlaaq Ar-Raawi*” e “*Adab Ad-Din wa-Ad-Dunyaaa*”, as principais etiquetas que devem guiar o comportamento do estudante da Religião, como forma de conselho aos meus irmãos que se empenham na aprendizagem da Religião nos países lusófonos — e em cumprimento à recomendação do Mensageiro de *Allaah* ﷺ: «**A Religião é baseada no conselho**

¹ Relatado por *Imaam Ahmad* no seu *Musnad* (nº25939), e *At-Tahaawy* em *Sharh Mushkil Al-Athaar* (nº4439).

mútuo»¹ — deixo estas palavras rogando a *Allaah* que sirvam de orientação, encorajamento e correção no caminho da aprendizagem da Religião. E que *Allaah* nos conceda firmeza, sinceridade e humildade, e nos faça beneficiar do conhecimento e praticá-lo com retidão.

Escrito pelo carente da misericórdia de *Allaah*:

Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqa

14 Dhul-Hijjah, Al-Madinah An-Nabawiyyah

* * *

¹ Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* no seu *Sahih* (nº57).

A superioridade do conhecimento da Religião e dos sábios

Várias são as evidências do *Alcorão*, da *Sunnah* e das palavras dos *Imaams* dentre os *As-Salaf As-Saalih* (Predecessores Piedosos) que indicam a superioridade do conhecimento da Religião e dos seus sábios, dentre elas são:

1. A palavra de *Allaah*, O Altíssimo:

﴿يَرْفَعُ اللَّهُ الَّذِينَ آمَنُوا مِنْكُمْ وَالَّذِينَ أُوتُوا الْعِلْمَ دَرَجَاتٍ﴾

﴿*Allaah* eleva, em graus, os que de vós creram, e os que foram agraciados com o conhecimento﴾ [Surah Al-Mujaadalah: 11]. E disse, glorificado seja:

﴿إِنَّمَا يَخْشَى اللَّهَ مِنْ عِبَادِهِ الْعُلَمَاءُ﴾

﴿Apenas os sábios, dentre os Seus servos, temem verdadeiramente a *Allaah*﴾ [Surah Faatir: 28].

2. Dentre as narrações a partir do Profeta ﷺ:

- «Aquele a quem *Allaah* quer bem, Ele concede compreensão da religião»¹.

¹ Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº71) e *Imaam Muslim* (nº1037).

- «Quem trilha um caminho em busca de conhecimento da Religião, Allaah lhe facilita um caminho para o Paraíso. E, por certo, os anjos estendem as suas asas com satisfação para o buscador do conhecimento [da Religião]. E, por certo, todos os que estão nos céus e na terra pedem perdão por ele — até os peixes no mar. E, por certo, a excelência do sábio sobre o devoto adorador é como a excelência da lua cheia sobre todas as demais estrelas. Os sábios são os herdeiros dos profetas. E, por certo, os profetas não deixaram como herança *dinar*¹ nem *dirham*², mas deixaram o conhecimento; e quem o adquire, adquire uma porção abundante»³.

3. Dentre as palavras dos sábios:

- *Abu Muslim Al-Khawlaani*⁴ (*rahimahu Allaah*) disse: “Os sábios na terra são como as estrelas no céu; quando

¹ **Dinaar** era moeda de ouro puro usada nas transações comerciais nos primórdios do *Islaam*.

² **Dirham** era moeda de prata pura usada nas transações comerciais nos primórdios do *Islaam*

³ Relatado por *ibn Maajah* (nº223) autenticado por *Shaikh Al-Albaani*.

⁴ Ele é *Abdullaah bin Thuwab*, um dos grandes *Imaams* dos *Taabi'in* faleceu durante o califado de *Yazid bin Mu'aawiyyah*.

aparecem, as pessoas se orientam por elas; e quando se occultam, ficam perdidas”¹.

- *Imaam Ash-Shaafíi*² (*rahimahu Allaah*) disse: “*Procurar aprender [a Religião] é melhor do que [efetuar] a oração facultativa*”³. E disse (*rahimahu Allaah*): “*Não há uma [ação] melhor após as obrigações religiosas do que procurar aprender [a Religião]*.”⁴

- *Allaamah Badr Ad-Din ibn Jamaa'ah Al-Kinaani*⁵ (*rahimahu Allaah*) disse: “*Ocupar-se com o conhecimento da Religião, para a satisfação de Allaah, é melhor do que as adorações voluntárias físicas, como a oração, o jejum, o Tasbih (glorificação), a súplica e semelhantes. Isso porque o benefício do conhecimento abrange tanto aquele que o possui quanto os outros, enquanto as adorações voluntárias físicas são restritas ao próprio praticante. Além disso, o conhecimento corrige as demais formas de adoração – elas dependem dele e se baseiam nele, enquanto*

¹ Relatado por *ibn Asaakir* no seu livro “*Taarikh Dimashq*” (vol.27, pág.226).

² Ele é *Muhammad bin Idriss Ash-Shaafíi Al-Qurashi*, um dos famosos *Imaams* dos *Ahlus-Sunnah*, faleceu no ano 204H.

³ *Al-Majmu' Sharh Al-Muhadhab* de *Haafidh An-Nawawi* (vol.1, pág.20).

⁴ *Idem*.

⁵ Ele é *Muhammad bin Ibraahim bin Jamaa'ah Al-Kinaani Ash-Shaafíi*, um dos grandes sábios e jurista, faleceu no ano 733H.

o conhecimento não depende delas... O efeito do conhecimento permanece após a morte de quem o possuía, ao passo que as outras adorações voluntárias cessam com a morte de quem as praticava. E, com a preservação do conhecimento, preserva-se a Legislação Islâmica e os marcos da religião”¹.

- O grande jurista e sábio, *Abul-Hassan Al-Maawardi*² (*rahimahu Allaah*) disse: “*Ninguém ignora o valor do conhecimento da Religião senão os que vivem na ignorância, pois o valor do conhecimento da Religião só pode ser conhecido através do próprio conhecimento da Religião. E isso é a maior prova da sua excelência: o fato de só se conhecer a sua nobreza por meio dele próprio.*

Assim, quando os ignorantes se viram privados do conhecimento que lhes permitiria reconhecer a sua virtude, acabaram por desconhecer o seu valor, menosprezar os seus portadores, e imaginar que aquilo que as suas almas desejam — como os bens acumulados e os prazeres mundanos — é mais digno da sua atenção, e mais merecedor do seu tempo e dedicação.

¹ “*Tadhkirat As-Saami*” de *ibn Jamaa’ah* (vol.1, pág.43-44).

² Ele é *‘Ali bin Muhammad Al-Maawardi Al-Bassri*, um dos grandes sábios e juristas, faleceu no ano 450H.

*Ibn Al-Mu'tazz disse numa das suas máximas sabedorias: "O 'Aalim (sábio) reconhece o Jaahil (ignorante) — porque ele próprio já foi ignorante. Mas o Jaahil não reconhece o 'Aalim — porque nunca foi sábio." E isso é pura verdade! Por causa disso, afastaram-se do conhecimento da Religião e dos seus portadores como quem se afasta do que é desprezível, e desviaram-se dele como quem se opõe por obstinação, pois, quem ignora algo, tende a hostilizá-lo."*¹

As evidências sobre a superioridade do conhecimento da Religião e o mérito dos seus sábios são incontáveis. Diversos livros, tanto antigos como contemporâneos, abordaram esse tema com profundidade e clareza.

* * *

¹ "Adabud-Din wad-Duniya" de Al-Maawardi (pág.72).

Etiquetas do estudante consigo mesmo

Antes de o estudante trilhar o caminho em busca do conhecimento da Religião, é essencial que, primeiro, conheça qual deve ser a sua postura diante de si mesmo nesse longo percurso. A seguir, apresentam-se as principais etiquetas que deve cultivar antes de o trilhar:

1) A sinceridade na intenção:

É obrigatório para aquele que procura aprender a Religião, que purifique a sua intenção na busca do conhecimento, e que seu objetivo com isso seja somente alcançar o agrado de *Allaah*, O Altíssimo. Como disse o Mensageiro de *Allaah* ﷺ: «Por certo, as ações são baseadas na intenção, e cada pessoa terá [a recompensa] conforme aquilo que intencionou»¹. E disse ﷺ: «Não aprendais a Religião para vos vangloriardes diante dos sábios, nem para discutirdes com os tolos, nem para escolherdes (com arrogância) os melhores assentos nas reuniões. Quem fizer isso — o Fogo, o Fogo!»².

¹ Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº6689) e *Imaam Muslim* (nº1907).

² Relatado por *ibn Hibbaan* no seu *Sahih* (nº77), e *Al-Haakim* no seu *Mustad'rak* (nº289), e *ibn Maajah* no seu *Sunan* (nº254).

Essas advertências proféticas são mais do que suficientes para corrigir qualquer pessoa sensata. No entanto, infelizmente, muitos que hoje se intitulam *Tullaab Al-'ilm* (estudantes da Religião) buscam o conhecimento religioso com o intuito de alcançar estatuto social — e o seu comportamento é prova clara disso. Devemos buscar refúgio em *Allaah* contra isso!

2) A purificação do coração dos atributos imundos:

A pureza do coração é um dos principais atributos que os *Tullaabul-'ilm* (estudantes da Religião) devem possuir. Um coração livre de inveja, arrogância, rancor e ostentação é mais receptivo à verdade e mais apto a beneficiar-se do conhecimento, como disse *Allaamah ibn Jamaa'ah Al-Kinaani* (*rahimahu Allaah*):

"Que ele (ou seja, o estudante) purifique o seu coração de toda fraude, impureza, rancor, inveja, má crença e mau carácter, para que se torne apto a receber o conhecimento, memorizá-lo, compreender as subtilezas dos seus significados e penetrar os segredos das suas profundezas. Pois o conhecimento — como disse alguém —: 'é a oração do íntimo, a adoração do coração e a aproximação do interior'. Assim como a oração, que é adoração dos membros visíveis, não é válida senão com a purificação

externa do hadath (impureza ritual) e da sujidade, também o conhecimento — que é adoração do coração — não é válido senão com a purificação do coração dos atributos imundos e da sujeira dos maus comportamentos.

Quando o coração é preparado e purificado para o conhecimento, a sua bênção manifesta-se e ele cresce — tal como a terra que, quando preparada para a sementeira, faz crescer e prosperar a plantação. Vem num hadith: «Por certo, no corpo há um pedaço de carne que, se estiver bom, todo o corpo estará bom, e se estiver corrompido, todo o corpo estará corrompido; em verdade, é o coração».

Sahl¹ disse: 'Está vedado de entrar a luz num coração, enquanto tiver nele algo que desagrada a Allaah, Glorificado seja'"².

3) O uso devido do tempo:

O tempo é o principal tesouro do *Taalibul-'ilm* (estudante da Religião), sendo, por isso, imperioso protegê-lo e não o desperdiçar em futilidades. Infelizmente, muitos *Tullaabul-'ilm* na época atual desperdiçam grande parte do seu tempo com futilidades, principalmente nas chamadas

¹ Ele é *Abu Muhammad Sahl bin 'Abullaah At-Tusturi*, um dos adoradores devotos, faleceu no ano 283H.

² "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.86).

“redes sociais”, ao ponto de alguns até perderem as orações obrigatórias na mesquita!

Allaamah ibn Jamaa’ah Al-Kinaani (*rahimahu Allaah*) aconselhou os *Tullaabul-‘ilm* (estudantes da Religião) sobre a importância do tempo, dizendo:

"Que o estudante aproveite a juventude e os momentos da sua vida para adquirir conhecimento, e não se deixe enganar pelas ilusões da procrastinação e das falsas esperanças; pois cada hora que passa da sua vida não tem substituto nem compensação.

Que corte, tanto quanto possível, os laços e distrações que o ocupam e os obstáculos que o impedem de se dedicar plenamente à busca do conhecimento, de se esforçar com afinco e de se aplicar com seriedade – pois essas distrações são como assaltantes de estrada. Por isso, os primeiros sábios recomendavam afastar-se da família e da terra natal, porque quando o pensamento se dispersa, torna-se incapaz de alcançar as verdades e as subtilezas profundas. E [como disse Allaah, O Altíssimo]:

﴿مَا جَعَلَ اللَّهُ لِرَجُلٍ مِّنْ قَلْبَيْنِ فِي جَوْفِهِ﴾

﴿E Allaah não colocou para um homem dois corações dentro do seu peito﴾ [Surah Al-Ahzaab: 4]. Por isso é dito que: "O conhecimento não te dará uma porção dele até que lhe dês o teu todo."¹

- O estudante deve também saber organizar o seu dia, estabelecendo horários adequados para a leitura, a memorização e a pesquisa, de forma equilibrada e disciplinada. E sobre isso disse *Allaamah ibn Jamaa'ah Al-Kinaani (rahimahu Allaah)*:

*"O melhor tempo para memorizar é na calada da noite, o melhor tempo para pesquisa é nas primeiras horas matinais, o melhor tempo para escrever é no meio do dia e o melhor tempo para leitura e revisão é a noite"*².

*Al-Khatib Al-Baghdaadi*³ (*rahimahu Allaah*) disse:

*"A memorização da noite é melhor que a do dia, [e a memorização] com fome é melhor do que [memorização] saciado!"*⁴.

¹ "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.87-88).

² "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.89).

³ Ele é *Abu Bakr Ahmad bin 'Ali*, um dos famosos preservadores da *Sunnah*, faleceu no ano 463H.

⁴ "Al-Jaami' lil-Akhlaaq Ar-Raawi" de *Al-Khatib Al-Baghdaadi* (vol.1, pág.150).

Contudo não há mal o estudante ter tempo de descanso, como disse *Allaamah ibn Jamaa'ah* (*rahimahu Allaah*):

*"Alguns dos grandes sábios reuniam os seus companheiros nos locais de repouso em alguns dias do ano, e trocavam piadas uns com os outros naquilo que não era prejudicial para eles na Religião e na integridade moral"*¹.

Portanto, deve haver equilíbrio na organização e gestão do tempo do *Taalibul-'ilm*, de modo a garantir aproveitamento, constância e progresso no seu caminho de aprendizagem.

4) Evitar má companhia:

Sem dúvida, os companheiros exercem uma influência tanto positiva como negativa na vida do *Taalibul-'ilm*. Por isso, é fundamental que tenha muita atenção àqueles que escolhe como companhia, pois o seu sucesso nesse percurso depende, em grande parte, disso. *Allaamah ibn Jamaa'ah* (*rahimahu Allaah*) alertou sobre isso dizendo:

"Principalmente se o seu companheiro for alguém que passa o tempo nas brincadeiras e é pouco sensato, pois o carácter absorve-se...Mas se o estudante de fato precisar de um

¹ "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.93).

companheiro, então que escolha um companheiro fiel, religioso, temente, humilde, inteligente, fazedor de muito bem e pouco mal, muito gentil, pouco argumentativo, quando ele esquece o recorda, e quando ele recorda o auxilia, quando ele necessita o socorre, e quando ele se aborrece ele o pacienta. Sobre isso, foi relatado a partir de 'Ali (que Allaah esteja satisfeito com ele):

لَا تَصْحِبْ أَخَا الْجَهْلِ ... وَإِيَّاكُ وَإِيَّاهُ

فَكَمْ مِنْ جَاهِلٍ أَرَدَى ... حَلِيمًا حِينَ آخَاهُ

يُقَاسُ الْمَرءُ بِالْمَرءِ ... إِذَا مَا هُوَ مَا شَاءَهُ

*Não tome por companheiro um ignorante,
E ai de ti e ai dele!*

*Quantos ignorantes arruinaram,
Sensato quando o tomou por companheiro!
O homem é medido por outro,
Com quem, lado a lado, caminha ao léu."¹.*

¹ "Tadhkirat As-Saami" de ibn Jamaa'ah (vol.1, pág.94-95).

Muitos *Tullaabul-'ilm* caem em erro neste ponto, ao pensarem que, ao serem criteriosos na escolha dos seus companheiros, serão mal vistos por amigos de longa data. Contudo, o verdadeiro estudante deve priorizar o que é benéfico para a sua religião e o seu progresso no conhecimento, mesmo que isso exija escolhas difíceis.

* * *

Etiquetas do estudante com o seu professor

1) Escolher um bom professor:

O professor é a principal ponte entre o estudante e o conhecimento. Uma má escolha de professor pode ser causa de desvio e perdição para o aluno, razão pela qual é essencial escolher *Shaikhs* de confiança, que sigam a verdade e estejam firmes na orientação correta. Como foi enfatizado pelo *Imaam ibn Sirin*¹ (*rahimahu Allaah*) no seu famoso dito:

*“Por certo, este conhecimento é [parte da] religião; portanto, vede de quem tomais a vossa religião.”*²

Allaamah ibn Jamaa'ah (*rahimahu Allaah*) descreveu detalhadamente o que o *Taalibul-'ilm* deve fazer antes de escolher o seu professor, dizendo:

“É imperativo que o estudante, antes de tudo, observe cuidadosamente e recorra à Istikhaarah (consulta a Allaah) quanto à pessoa de quem tomará o conhecimento e

¹ Ele é *Abu Bakr Muhammad bin Sirin Al-Anssaari Al-Bassri*, um dos famosos *Imaam* dentre os *Taab'iin* estudou com *Abu Hurairah, Anas bin Maalik* e *ibn 'Umar* e outros dentre os companheiros do Profeta ﷺ (que Allaah esteja satisfeito com todos eles), faleceu no ano 110H.

² Relatado por *Imaam Muslim* na introdução do seu *Sahih* (vol.1, pág.14)

adquirirá boas qualidades e conduta. Que escolha, se possível, alguém cuja idoneidade esteja comprovada, cuja compaixão seja evidente, cuja nobreza de carácter seja conhecida, cuja castidade seja atestada, cuja integridade seja reconhecida, e que seja o melhor no ensino e mais claro na explicação. E que o estudante não deseje aumentar o seu conhecimento a partir de alguém que careça de piedade, ou de religião, ou de boas maneiras.”¹

Os *Salaf* eram extremamente cautelosos e rigorosos quanto àqueles de quem aprendiam a Religião, como ilustra *Imaaam Abul-‘Aaliyyah Al-Bassri*² (*rahimahu Allaah*):

“Costumávamos ir até um homem para aprendermos com ele; então observávamos a sua oração: se efetuasse [a oração] perfeitamente, sentávamo-nos com ele e dizíamos: ‘Em outras coisas, será ainda mais perfeito.’ Mas se efetuasse [a oração] mal, levantávamo-nos e dizíamos: ‘Em outras coisas, será pior ainda.’”³

¹ “*Tadhkirat As-Saami*” de *ibn Jamaa’ah* (vol.1, pág.96).

² Ele é *Rafi’ bin Mihraan Ar-Riyaahi Al-Bassri*, um dos *Imaams* dentre os *Taabi’in*, faleceu no ano 106H.

³ Relatado por *Ad-Daarimi* (nº437).

Numa outra narração a partir de *Imaam Ibraahim An-Nakha'i*¹ (*rahimahu Allaah*) disse:

*"Quando iam a um homem para aprender com ele, observavam a sua oração, o seu comportamento e o seu aspetto, e só então tomavam dele o conhecimento."*²

- Mas também é necessário procurar um professor que possua verdadeiro conhecimento naquilo que ensina, sendo firme na compreensão, preciso na transmissão e fiel às fontes autênticas da Religião. O bom professor une competência, fiabilidade e retidão no caminho, como disse *Allaamah ibn Jamaa'ah* (*rahimahu Allaah*):

"Que [o estudante] se esforce em procurar um Shaikh que seja alguém com pleno conhecimento das ciências islâmicas, que tenha beneficiado amplamente e convivido por longos períodos com os Shaikhs fiáveis do seu tempo — e não alguém que apenas tenha aprendido a partir das folhas dos livros, sem ter sido conhecido pela companhia dos Shaikhs hábeis.

Disse [Imaam] Ash-Shaafi'i (que Allaah tenha misericórdia dele): 'Quem se dedica à aprendizagem da jurisprudência

¹ Ele é *Abu 'Imraan Ibraahim bin Yazid An-Nakha'i*, um dos famosos *Imaams* dentre os *Taabi'in*, faleceu no ano 96H.

² Relatado por *Ad-Daarimi* (nº435).

islâmica por via dos livros, perde (ou desperdiça) as regras.' E alguns [Salaf] diziam: 'Dentre as maiores calamidades é [a pessoa] tornar-se sábio por via das folhas!' ou seja, àqueles que aprenderam apenas por meio de livros (sem se sentarem com os sábios)."¹

Tudo isso indica que eles compreendiam que aprender de alguém desviado ou pouco confiável poderia comprometer tanto o entendimento como a prática da fé. Ao contrário do que deveria ser, vemos na presente época muitos muçulmanos a aprenderem com qualquer pessoa que lhes aparece pela frente, sem investigarem o seu histórico académico ou a sua firmeza na Religião. Esta negligência é uma das causas pelas quais muitos muçulmanos se encontram hoje rodeados de confusão, desvio e ignorância.

2) Respeitar o seu professor:

Respeitar o professor é uma das chaves do sucesso do estudante. Através do respeito e da valorização do *Shaikh*, o conhecimento é melhor absorvido, o coração torna-se mais

¹ "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.97).

recetivo e a bênção do saber é preservada. E sobre isso disse *Allaamah ibn Jamaa'ah (rahimahu Allaah)*:

"Que o estudante olhe para o seu Shaikh com olhos de estima e acredite que ele possui um grau de perfeição¹, pois isso é mais propício para que dele se beneficie. Um dentre dos Salaf, quando ia ter com o seu Shaikh, dava caridade antes e dizia: 'Ó Allaah, oculta-me os defeitos do meu Shaikh, e não me prives da bênção do seu conhecimento!'

Disse o Imaam Ash-Shaafi'i (que Allaah tenha misericórdia dele): 'Virava as folhas diante de [Imaam] Maalik com suavidade, por respeito, para que ele não ouvisse o som do papel!' E disse Ar-Rabi'² (rahimahu Allaah): 'Juro por Allaah, nunca ousei sequer beber água enquanto Ash-Shaafi'i me olhava, por consideração a ele.'

Consta que certo dia, um dos filhos do califa Al-Mahdi assistiu a uma aula de Shurayk³, reclinando-se contra a parede e fazendo-lhe uma pergunta sobre Hadith. Shurayk não lhe respondeu. Repetiu a pergunta, e Shurayk voltou a

¹ Perfeição relativa e não absoluta.

² Ele é *Ar-Rabi' bin Sulaimaan Al-Muraadi*, um dos companheiros de *Imaam Ash-Shaafi'i (rahimahu Allaah)* e o que mais transmitiu o conhecimento dele, faleceu no ano 270H.

³ Ele é *Shurayk bin 'Abdullaah An-Nakha'i*, um dos dentre os *Salaf*, faleceu no ano 177H.

ignorá-lo. O jovem disse então: ‘Estás a menosprezar os filhos dos califas?’ Ele respondeu: ‘Não. Mas o conhecimento é mais nobre diante de Allaah para que eu o desperdice...’”¹

- O respeito do estudante para com o seu *Shaikh* inclui também dirigir-lhe a palavra da forma adequada — com cortesia, humildade e reverência. Deve evitar levantar a voz, interromper, ou usar expressões inadequadas, demonstrando sempre consideração pelo estatuto do professor e pelo conhecimento que transmite. Essa atitude não apenas reflete boa educação, mas também contribui para a eficácia da aprendizagem e para a obtenção da bênção do saber. Disse *ibn Jamaa’ah* (*rahimahu Allaah*):

“É recomendável que o estudante não se dirija ao seu Shaikh utilizando a segunda pessoa singular (‘tu’) ou o pronome direto (‘teu’), nem o chame em voz alta à distância, mas sim diga: ‘Ó meu Sayyidi² (mestre)!’ ou “Ó Ustaadh (professor)!... E também não deve referir-se ao seu Shaikh, na sua ausência, apenas pelo nome, mas sim mencioná-lo acompanhado de expressões que transmitam respeito e estima, como por exemplo: ‘Disse o Shaikh, ou disse o

¹ “*Tadhkiraat As-Saami*” de *ibn Jamaa’ah* (vol.1, pág.98-99).

² Não é comum o uso desse termo na presente época.

*Ustaadh tal e tal coisa...'ou outras expressões semelhantes."*¹

- Por vezes, o estudante não encontra ninguém para aprender a Religião senão um *Shaikh* de personalidade rígida — e isso não deve ser motivo para abandonar a aprendizagem. O verdadeiro *Taalibul-'ilm* suporta com paciência, buscando o benefício do conhecimento, independentemente do temperamento do seu *Shaikh*. Como aconselha *ibn Jamaa'ah* nesses casos dizendo:

"Que o estudante tenha paciência com qualquer dureza que possa provir do seu Shaikh, ou com um mau trato, e que isso não o afaste de permanecer junto dele nem prejudique a sua boa opinião sobre ele. Deve interpretar as ações do seu Shaikh — que à primeira vista parecem incorretas — da melhor forma possível. Se ocorrer uma frieza ou dureza da parte do Shaikh, que o próprio estudante se antecipe pedindo desculpa, demonstrando arrependimento e procurando o perdão, atribuindo a culpa a si próprio e assumindo a responsabilidade pela situação. Pois isso é o que melhor preserva o afeto do Shaikh, protege o seu

¹ "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.98-99).

coração e é mais benéfico para o próprio estudante nesta vida e na outra.”¹

Isso é uma grande lição de humildade que todo *Taalibul-ilm* deve cultivar em si mesmo. Pois o objetivo principal do estudante é aprender a sua Religião e, por meio dela, alcançar a salvação neste mundo e no outro. Por isso, a dureza ou o mau trato do professor torna-se algo insignificante quando comparado com a grandeza do seu propósito. Por isso alguns dentre os *Salaf* diziam:

“Quem não tiver paciência com a humilhação do processo de aprendizagem, passará a sua vida mergulhado na escuridão da ignorância; mas quem for paciente com ela, o seu destino será a honra neste mundo e na outra vida.”²

Também disse um poeta:

اصبر لدائك إن جفوت طبيه ... واصبر لجهلك إن جفوت معلماً

*“Suporta a tua doença, se te afastares do médico dela
E suporta a tua ignorância, se te afastares do professor.”³*

¹ “Tadhkirat As-Saami” de *ibn Jamaa’ah* (vol.1, pág.100).

² *Idem.*

³ “Muhaadaraat Al-Udabaa” de *Ar-Raaghib* (vol.1, pág.53).

Imaam Ash-Shaafi'i (rahimahu Allaah) disse:

"Foi dito a Sufyaan bin 'Uyaynah¹: 'Há pessoas que vêm aprender contigo dos confins da terra, e tu irritas-te com elas; pode ser que se afastem de ti ou te abandonem.' Ele respondeu ao interlocutor: 'Então são tolos, tal como tu, se abandonarem aquilo que lhes é benéfico por causa do meu mau humor.'"²

3) Dirigir-se corretamente ao seu professor:

É imperioso que o estudante saiba como se dirigir ao seu professor, pois isso também é uma das chaves para uma aprendizagem bem-sucedida. Falar com respeito, escutar com atenção e evitar interrupções são atitudes que refletem boa conduta e facilitam a transmissão do conhecimento. Como disse Allaamah ibn Jamaa'ah (rahimahu Allaah) que o *Taalibul-'ilm*:

"Deve dirigir-se ao Shaikh com boas maneiras, tanto quanto possível, e não deve dizer-lhe: 'porquê?', nem 'não aceitamos isso', nem 'quem transmitiu isso?', nem 'onde

¹ Ele é Sufyaan bin 'Uyaynah bin Abi 'Imraan Al-Kufi, um dos grandes *Imaams* dos *Atbaa' Taab'iin* e preservadores da *Sunnah*, faleceu no ano 198H.

² "Tadhkirat As-Saami" de ibn Jamaa'ah (vol.1, pág.101).

está a sua fonte?' — nem expressões semelhantes. Se quiser beneficiar-se do ensinamento, deve ser gentil ao procurar esclarecimentos, e é preferível que coloque as suas dúvidas noutra sessão, numa forma que indique desejo de aprendizagem. Foi relatado de alguns dos Salaf que: 'Quem disser ao seu Shaykh: 'porquê?', nunca terá sucesso.' E quando o Shaykh mencionar algo, não deve dizer: 'foi isso que disseste?', ou 'veio-me à mente algo diferente', ou 'ouvi outra coisa', ou 'foi assim que fulano disse', a não ser que saiba que o Shaykh prefere esse tipo de partilha.

Do mesmo modo, não deve dizer: 'fulano disse o contrário disto', ou 'outro narrador transmitiu algo diferente', ou 'isso não está correto', nem expressões do género. E se o Shaikh insistir numa opinião ou num Dalil (prova textual), e essa opinião não for clara para o estudante, ou estiver em desacordo com o mais correto por esquecimento, o estudante não deve mudar a expressão do rosto ou dos olhos, nem fazer gestos para os outros a demonstrar reprovação ao que o Shaikh disse. Pelo contrário, deve acolher a fala com uma expressão visivelmente respeitosa e receptiva. Mesmo que o Shaikh, naquela situação, não esteja certo devido a um lapso, distração ou limitação de análise, deve-se lembrar que a 'Ismah (infalibilidade) entre os seres

humanos pertence apenas aos Ambiyaa' (Profetas - que a paz esteja sobre eles).

*Deve ainda ter cuidado ao dirigir-se ao Shaikh, evitando expressões informais ou vulgares que algumas pessoas usam no seu dia a dia, e que não são apropriadas para esse tipo de conversa, como por exemplo: 'O que é que tens?', 'Percebeste?', 'Ouviste?', 'Sabes disso?', 'Ó homem!', E expressões semelhantes."*¹

Se examinares essas etiquetas em muitos dos que se atribuem à aprendizagem da Religião na presente época, verás que um grande número deles age de forma contrária a elas. Comportam-se com desrespeito, arrogância e negligência, esquecendo que o caminho do conhecimento exige humildade, disciplina e boas maneiras.

* * *

¹ "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.105-106).

Etiquetas do estudante nos seus estudos

É também fundamental que o estudante conheça as etiquetas que deve observar durante o momento de estudo. Isso inclui saber quais são as ciências prioritárias e a metodologia do seu estudo, pois isso contribui para uma aprendizagem eficaz e abençoada. Allaamah ibn Jama'aah (*rahimahu Allaah*) disse que o *Taalibul-'ilm* (o estudante da Religião):

"Deve começar, antes de tudo, com o Livro de Allaah, O Grandioso — esforçando-se para memorizá-lo com perfeição e dedicar-se intensamente a compreender o seu Tafsir (interpretação) e as demais ciências relacionadas com ele. Pois o Alcorão é a origem das ciências, a sua base e a mais importante ciência.

*Depois disso, deve memorizar, em cada área do conhecimento, um Mukhtasar (resumo) que reúna os elementos principais dessa ciência — como por exemplo, o Hadith e as suas ciências, os dois fundamentos (*Usulul-Fiqh* e *Usulud-Din*), a Nahwu (gramática árabe) e a Sarf (morfologia).*

No entanto, não deve permitir que esses estudos o afastem do Alcorão — da sua recitação contínua, da sua revisão frequente, e da leitura regular de um Wird (porção fixada) todos os dias, ou de dois em dois dias, ou semanalmente, conforme já foi referido. E deve ter muito cuidado para não esquecer o que já memorizou do Alcorão, pois existem Ahaadith (narrações proféticas) que advertem severamente contra isso.”¹

- Bem como o Taalibul-'ilm:

“Deve ocupar-se com o estudo da explicação daquilo que memorizou, junto dos Shaikhs, e deve precaver-se de depender exclusivamente dos livros — em nenhuma circunstância. E em cada ciência, deve procurar o Shaikh que é o mais habilitado no ensino, o mais rigoroso na transmissão, o mais profundo na compreensão e o mais experiente na matéria — especialmente no livro que será estudado. Tudo isso depois de considerar as qualidades exigidas no Shaikh, como a religiosidade, a retidão, a compaixão pelo estudante, entre outras virtudes mencionadas anteriormente.”²

¹ “Tadhkirat As-Saami” de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.112).

² *Idem.*

- O *Taalibul-'ilm* deve ser sempre equilibrado em todos os assuntos, incluindo os estudos. Por isso, não deve forçar-se a estudar matérias que excedem a sua capacidade cognitiva no momento. O conhecimento deve ser adquirido de forma gradual, respeitando o ritmo da mente e consolidando bem os fundamentos antes de avançar para temas mais complexos. E sobre isso *Allaamah ibn Jamaa'ah (rahimahu Allaah)* disse:

"[O estudante] deve tomar, da memorização e da explicação, aquilo que consegue suportar e que está ao alcance da sua capacidade, sem exagerar a ponto de se cansar, nem ser negligente a ponto de comprometer a qualidade da assimilação... Deve acautelar-se, no início do seu percurso, de se ocupar com as divergências entre os 'Ulamaa (sábios) ou entre as pessoas em geral, tanto em questões de 'Aqliyaat (matérias racionais) como de Sam'iyaat (matérias reveladas), pois isso confunde a mente e perturba o raciocínio.

Pelo contrário, deve começar por dominar bem um único livro numa única área, ou, se tiver capacidade, vários livros em diferentes disciplinas — mas sempre seguindo um único método de estudo que o seu Shaikh aprove e recomende. E se o método do seu Shaikh for apenas relatar os diversos Madhaahib (escolas jurídicas) e as divergências, sem adotar

uma posição própria clara, então — como advertiu o Al-Ghazaali¹: "deve-se ter cuidado com esse tipo de Shaikh, pois o seu mal é maior do que o seu benefício."²

- Outro ponto importante relacionado com a etiqueta na aprendizagem é que, embora seja recomendado ao *Taalibul-'ilm* respeitar o seu professor e as suas opiniões religiosas, isso não significa que deva segui-lo cegamente, ao ponto de adotar até os seus erros. O respeito não anula o senso crítico fundamentado, e o verdadeiro estudante deve sempre pesar as evidências e seguir a verdade, independentemente de quem a diga. Como frisou o *Allaamah Abul-Hassan Al-Mawaardi (rahimahu Allaah)*:

"Não é apropriado que o Taalib Al-'ilm permita que o seu respeito pela verdade que aprendeu de alguém o leve a aceitar também as dúvidas ou erros dessa pessoa. Tampouco deve a sua intenção de não causar embaraço levá-lo a seguir cegamente (Taqlid) aquilo que recebeu desse Shaikh, sem discernimento.

¹ Ele é *Abu Haamid Muhammad bin Muhammad Al-Ghazaali At-Tussi*, racionalista (*Ash'ari*) e místico (*Sufi*), falecido no ano 505H. A menção de suas palavras sábias aqui não implica necessariamente endosso de suas crenças desviadas.

² "Tadhkirat As-Saami" de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.113).

Pois é possível que alguns seguidores exagerem no respeito pelo seu 'Aalim (sábio), a ponto de considerarem que a sua palavra é, por si só, um Dalil (prova), mesmo sem ele apresentar evidência, e que a sua opinião pessoal é uma Hujjah (argumento válido), mesmo sem fundamentação textual. Isso pode levá-los a aceitar tudo o que dele recebem sem questionamento, e, por vezes, essa opinião pode estar incorreta – isolada em relação à verdade, ou fraca naquilo em que supostamente concorda com os demais. E o resultado disso pode ser que ninguém aceite deles aquilo que, anteriormente, aceitavam dos seus próprios Shaikhs, e sejam confrontados com exigências que não conseguem sustentar, nem explicar devidamente, o que os enfraquece e os deixa incapacitados para defender o que aprenderam.

Assim, acabam perdidos, sem impacto real, e tornam-se fracos e incapazes, sem qualquer relevância no verdadeiro conhecimento.

Eu próprio presenciei um homem dessa categoria a debater num Majlis Hafl (sessão pública cheia), e o seu adversário apresentou-lhe um argumento textual sólido e correto. A resposta que ele deu foi: "Este argumento é inválido; o motivo da sua invalidade é que o meu Shaikh não o mencionou. E tudo aquilo que o Shaikh não mencionou, não há bem nele."

O interlocutor ficou em silêncio, surpreendido, especialmente porque o Shaikh em questão era alguém respeitado e digno de consideração. Na plateia, havia uma parte do público que partilhava com aquele ignorante a mesma atitude cega, e então o debatedor virou-se para mim e disse: "Por Allaah, ele silenciou-me com a sua ignorância! E todos os presentes que estavam isentos dessa ignorância alternavam entre escárnio, surpresa e pedidos de proteção a Allaah contra tal forma extrema de ignorância."¹

Infelizmente, essa atitude ainda existe entre muitos que se atribuem ao estudo da Religião. Seguem cegamente os seus professores ou figuras de referência, mesmo quando estes erram, colocando a lealdade pessoal acima da verdade. Esta postura contraria os princípios da verdadeira aprendizagem da Religião, que exige isenção, justiça e apego às evidências.

* * *

¹ "Adabud-Din wad-Duniya" de Al-Mawaardi (pág.121-122).

Etiquetas do estudante com os seus colegas

Dentre as etiquetas importantes para o *Taalibul-'ilm* está a boa convivência com os seus colegas. Deve manter entre eles um ambiente de respeito, cooperação, humildade e fraternidade, evitando rivalidades, invejas e disputas. O caminho do conhecimento torna-se mais leve e produtivo quando trilhado num ambiente de respeito mútuo. Sobre isso *Allaamah ibn Jamaa'ah (rahimahu Allaah)* disse que o *Taalibul-'ilm*:

"Deve portar-se com boa conduta também com os presentes no Majlis (sessão de ensino) do Shaikh, pois esse comportamento faz parte do respeito ao próprio Shaikh e à honra da sua sessão. Aqueles que estão presentes são os seus companheiros, por isso deve honrar os seus colegas, respeitar os mais velhos e tratar com consideração os seus iguais.

Não deve sentar-se no meio do Halaqah (círculo de estudo), nem à frente de alguém, exceto em caso de necessidade, como nos Majaalis At-Tahdith (sessões formais de transmissão de Hadith). Não deve separar dois colegas ou dois companheiros sem a permissão de ambos, nem sentar-se acima de quem tem mais direito ao lugar.

É recomendável que os presentes acolham calorosamente quem chega, abrindo espaço para ele, acomodando-se melhor por causa dele, e honrando-o conforme se honra quem é semelhante a ele. E se for-lhe dado um espaço num lugar apertado, deve ajustar-se humildemente a ele.

Não deve ocupar demasiado espaço, nem dar o lado ou as costas a alguém do círculo. Deve ter cuidado e atenção especial quando o Shaikh estiver a dialogar com ele. Não deve encostar-se ao vizinho nem apoiar o cotovelo no seu lado, nem deve sair da formação do círculo, avançando ou ficando para trás.

Também não deve falar durante a lição de outro estudante ou durante a sua própria, com assuntos que não estejam relacionados ou que interrompam o raciocínio. E se alguém começar o seu Dars (lição), os outros não devem interromper com comentários relacionados com outro estudo já terminado, nem com qualquer outro assunto — exceto com permissão do Shaikh e do colega que está a apresentar.”¹

- O *Taalibul-'ilm* deve também ser conselheiro dos seus colegas, orientando-os com sinceridade, gentileza e sabedoria sempre que necessário. A troca de conselhos

¹ “*Tadhkirat As-Saami*” de *ibn Jamaa'ah* (vol.1, pág.119).

construtivos fortalece os laços entre os estudantes, promove o bem e protege contra erros e desvios no caminho do conhecimento. Disse Allaamah ibn Jamaa'ah (*rahimahu Allaah*):

"Deve incentivar os restantes Tullaabul-ilm (estudantes da Religião) a empenharem-se na busca pelo conhecimento da Religião, orientá-los quanto às fontes certas, afastar deles as preocupações que os distraiam, e tornar-lhes mais leves as dificuldades do caminho.

Deve também partilhar com eles aquilo que alcançou de Fawaaid (benefícios), Qawaaid (princípios) e Ghawaarib (pontos raros e subtis), além de aconselhá-los com sinceridade em assuntos do Din (religião). Com isso, o seu coração será iluminado, e as suas ações tornar-se-ão mais puras. Mas aquele que for avarento com os colegas, não verá o seu conhecimento permanecer, e mesmo que permaneça, não dará frutos. Isto foi confirmado pela experiência de muitos dos Salaf.

Não deve vangloriar-se sobre eles, nem sentir-se orgulhoso por ter uma mente brilhante, mas sim louvar Allaah ﷺ por essa bênção, e pedir-Lhe que a aumente, com gratidão contínua.”¹

¹ “Tadhkirat As-Saami” de ibn Jamaa'ah (vol.1, pág.124).

As causas do fracasso na aprendizagem da Religião

Para concluir, mencionarei a seguir algumas palavras importantes dos *Salaf* sobre as causas comuns do fracasso na aprendizagem da Religião, para que o *Taalibul-‘ilm* sincero se afaste delas e proteja o seu caminho:

1. Querer alcançar os níveis avançados do conhecimento islâmico sem passar primeiro pelas bases e fundamentos essenciais.

- Disse o grande juiz e sábio, *Abul-Hassan Al-Maawardi* (*rahimahu Allaah*):

“Saiba que as ciências islâmicas têm inícios que conduzem aos seus fins, e portas de entrada que levam às suas realidades. Por isso, o Taalibul-‘ilm deve começar pelos seus fundamentos para alcançar os seus desdobramentos, e entrar pelas suas portas para atingir as suas verdades.

Não deve procurar o que está no fim antes de dominar o início, nem aspirar à realidade interior antes de passar pela sua porta. Pois, quem assim procede, não alcançará os fins nem conhecerá a verdade. De fato, uma construção sem alicerces não se sustenta, e um fruto não se colhe sem antes ter sido plantado.

Existem, porém, causas corruptas e motivos frágeis que conduzem ao fracasso:

- Entre elas está o fato de que, por vezes, a pessoa possui dentro de si uma motivação específica ligada a um determinado tipo de ciência, o que a leva a procurar diretamente esse ramo e desviar-se das suas introduções e fundamentos. Como o exemplo de alguém que pretende ocupar-se com a Qadaa (magistratura) para emitir Hukm (julgamento) — então foca-se no Fiqh apenas no que diz respeito à conduta do juiz, e às regras relacionadas com as disputas e provas.

Ou alguém que deseja ser reconhecido como testemunha credível, e então limita-se a estudar os capítulos relativos aos testemunhos — e assim torna-se conhecido por ignorar aquilo que lida no fundo.

Quando atinge esse pouco [conhecimento], julga que já alcançou a maior parte do conhecimento da Religião, e dominou aquilo que mais se divulga entre as pessoas, e considera o que resta como algo obscuro, difícil de alcançar, cujas profundezas são fadigosas de extraír e cuja busca seria uma perda — tudo isso por causa da limitação da sua Himmah (aspiração) ao que já alcançou, e do seu desinteresse pelo que deixou para trás.

E se essa pessoa fosse sincera consigo mesma, saberia que o que deixou de aprender é mais importante do que aquilo que aprendeu, pois cada parte do conhecimento religioso está ligado ao outro, e cada Baab (capítulo ou tema) depende do que vem antes dele — de modo que os conteúdos finais só se sustentam com base nos fundamentos iniciais. E pode acontecer que os fundamentos iniciais se sustentem por si mesmos, mas quando se tenta alcançar os níveis avançados ignorando os primeiros, acaba-se por perder tanto os princípios como os fins. Nesse caso, a pessoa não se livra da censura, ainda que o que abandona os fins seja mais repreensível, aquele que ignora os princípios também é digno de crítica.”¹

Isso é algo amplamente testemunhado entre muitos que hoje se atribuem ao estudo da Religião. Alguns, por exemplo, memorizaram regras sobre apostasia no Islão (*Takfir*), mas, se forem questionados sobre assuntos básicos da purificação (*Tahaarah*), mal sabem responder! E outros se ocupam com estudos de classificação de *hadith*, mas nem sequer dominam assuntos sobre o monoteísmo (*Tawhid*)! Isso revela um grave desequilíbrio na aprendizagem, onde se negligenciam os fundamentos enquanto se saltam para

¹ “*Adabud-Din wad-Duniya*” de *Al-Maawardi* (pág.90).

temas complexos, contrariando a metodologia dos *Salaf* no estudo gradual e estruturado do conhecimento.

2. Querer ser famoso ou alcançar prestígio com o seu conhecimento.

Principalmente com a expansão do que chamam de “redes sociais”, a busca pela fama tornou-se um objetivo para muitos que se dizem *Tullaabul-ilm* (estudantes da Religião). Em vez de procurarem a aceitação de *Allaah* e a divulgação da Religião de *Allaah*, procuram visualizações, seguidores e elogios. Atitudes dessa natureza desvirtua a intenção, corrompe os frutos do conhecimento e transforma a busca do conhecimento sagrado numa vitrine para o ego, o que é extremamente destrutivo para a alma do *Taalibul-ilm* e para a comunidade em geral. E sobre isso *Allaamah Abul-Hassan Al-Maawardi* (*rahimahu Allaah*) disse:

“Entre as causas do fracasso na busca pelo conhecimento da Religião, está o fato de a pessoa desejar ser conhecida e famosa pelo seu conhecimento – seja com o intuito de obter ganhos materiais, ou para alcançar prestígio e reconhecimento social. Assim, passa a procurar no conhecimento da Religião aquilo que o tornará conhecido entre as pessoas – especialmente as Masaail Al-Jadal”

(questões polêmicas e divergência) e os Turuq Al-Nadhar (métodos argumentativos e lógicos). Começa então a ocupar-se apenas com o que é objeto de Ikhtilaaf (divergência entre os sábios), ignorando o que há consenso (Ittifaaq) — apenas para entrar em debate com base nas divergências, sem sequer dominar os pontos de acordo. E disputa com os adversários sem conhecer com clareza qualquer Madh'hab (escola jurídica) específico.

Vi pessoalmente, entre essa classe, um grupo que aparentava ter alcançado o conhecimento religioso, mas era apenas uma aparência forçada, e ganharam fama como se fossem verdadeiros especialistas. Mas quando entram em debate com opositores, as suas palavras soam convincentes, porém, se forem interrogados sobre os pontos claros do próprio Madh'hab que alegam seguir, perdem-se completamente. Chegam ao ponto de tropeçar nas respostas como quem caminha às cegas, sem que se perceba acerto no seu raciocínio, nem clareza ou solidez nas suas respostas. Mesmo assim, não consideram isso uma falha, desde que sejam capazes de ornamentar os seus discursos nos Majaalis (sessões públicas) com palavras bem elaboradas, e cobrir o opositor com argumentos repetitivos e decorativos.

No entanto, ignoram pontos das Madhaahib que até mesmo um principiante conhece, e que são de domínio comum entre os iniciantes na aprendizagem da Religião. Estão, portanto, constantemente entre o ruído que desvia e o erro que humilha.”¹

3. Arrogância do mais velho em aprender o mesmo o que os mais novos aprendem.

A aprendizagem da Religião requer humildade, independentemente da idade em que a pessoa inicia ou continua os seus estudos. Por isso, o mais velho não deve sentir-se inferior se tiver de começar pelos mesmos fundamentos que os mais novos. Começar pelo básico é sinal de sabedoria, não de fraqueza. O Allaamah Abul-Hassan Al-Maawardi (*rahimahu Allaah*) disse:

“Entre as causas do fracasso na busca pelo conhecimento da Religião está também negligenciar o estudo durante a infância, e depois, dedicar-se a ele já em idade avançada. Quando isso acontece, a pessoa sente vergonha de começar pelo mesmo ponto que começa uma criança, e acha indigno ser equiparada a um principiante inexperiente.

¹ “Adabud-Din wad-Duniya” de Al-Maawardi (pág.90-91).

Assim, inicia-se logo pelos níveis mais avançados do conhecimento e pelas suas extremidades, preocupando-se com os pormenores e as margens, apenas para tentar superar a criança iniciante e igualar-se ao estudante veterano e experiente. Este é alguém que se contenta em enganar-se a si mesmo, e se satisfaz com as ilusões criadas pelo seu orgulho sensorial, pois o seu intelecto, se estivesse desperto — e o de qualquer pessoa de bom senso — reconhece o absurdo dessa abordagem, e denuncia a falsidade dessa ilusão, pois é algo que nem sequer pode ser concebido racionalmente.

Ignorar aquilo com que se deve começar no caminho do conhecimento é mais vergonhoso do que ignorar aquilo com que se conclui esse caminho.”¹

Ao concluir estas breves páginas, peço a Allaah, O Altíssimo, que conceda a mim e aos *Tullaabul-ilm* o sucesso neste mundo e no outro, e que embeleze a mim e a todos os *Tullaabul-ilm* com o bom carácter, a sinceridade e a firmeza na verdade. E que os elogios e paz de Allaah estejam sobre o Profeta *Muhammad*, a sua família e os seus companheiros.

¹ “*Adabud-Din wad-Duniya*” de *Al-Maawardi* (pág.92).